

MORFOMETRIA DA PIRAMUTABA (*BRACHYPLATYSTOMA VAILLANTII*) DESEMBARCADA PELAS FROTAS ARTESANAL E INDUSTRIAL NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

Bolsista (PIBIC): **Shirley Amélia da Silva Leão**

Orientador: Dr. Ronaldo Borges Barthem

Co-Orientadora: M. Sc. Lilianne Esther Mergulhão Pirker

Vigência da bolsa: agosto/04 a julho/05

A piramutaba (*Brachyplatystoma vaillantii*) é um bagre de água doce pertencente à família Pimelodidae que realiza longas migrações a partir do estuário amazônico, considerada sua área de criação, sendo altamente explorada por toda a Amazônia. Seu tamanho máximo conhecido é de 105 cm e seu tamanho médio desembarcado está entre 40 e 50 cm para a década de 90. Sua pesca no estuário amazônico é feita através de dois tipos de frotas pesqueiras: a artesanal e a industrial. A frota artesanal atua tanto com rede de emalhar como com espinhel e a frota industrial utiliza o método de arrasto em parelha. O presente trabalho teve como objetivo estimar o comprimento médio das piramutabas desembarcadas pelos dois tipos de frotas e se existe diferenças significativas entre esses comprimentos. Para isto, foram considerados dois pontos amostrais: o mercado do Ver-o-Peso e uma indústria pesqueira em Icoaraci. Mensalmente foram coletadas medidas de comprimento furcal, em mm, nestes dois pontos amostrais, excetuando-se os meses de defeso da espécie por parte da pesca industrial. Ao longo de onze meses consecutivos registraram-se 3.547 medidas de comprimento provenientes do desembarque da pesca artesanal e 2.542 medidas provenientes da pesca industrial. Para a pesca artesanal o menor comprimento registrado foi 210 mm e o maior foi de 505 mm. Já para a pesca industrial o menor comprimento registrado foi de 160 mm e o maior foi de 565 mm. As médias de comprimento gerais para todos os meses agrupados foram: 343,43 mm e 376,34 mm para a pesca artesanal e industrial, respectivamente. Através do programa Statistic 6.0 foi aplicado o teste t entre os comprimentos médios das duas frotas pesqueiras. Foi estimado que não existem diferenças significativas entre esses comprimentos ($t = 1.65$; $\text{stat } t = -22,72$), aceitando-se a hipótese nula: não há diferença entre o comprimento médio das piramutabas desembarcadas pelas frotas artesanal e industrial. Entretanto, vale ressaltar que a pesca industrial atua com o método de arrasto em parelha, que é considerado bem menos seletivo que a rede de emalhar e o espinhel, e que as medidas registradas para este tipo de pesca foram todas efetuadas na indústria

e não a bordo das embarcações, onde os exemplares teriam comprimentos bem menores dos que foram registrados, já que esta frota descarta muitos indivíduos por ainda não terem o comprimento necessário para a sua comercialização.